

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Feijão – 1ª Safra 2020/21 (safra das águas)

Na safra 2020/21, os agricultores paranaenses cultivaram uma área de 150,4 mil hectares. A expectativa do setor é alcançar no final do ciclo um volume em torno de 298,4 mil toneladas. Esses números representam redução de 1% na área e de 6% na produção em relação à safra do ano anterior.

As primeiras áreas colhidas em dezembro apresentaram uma leve redução na produtividade, resultado da estiagem no período inicial da janela de semeadura. Com o retorno das precipitações mais regulares, a expectativa é de elevação na produtividade e qualidade do produto final.

A colheita de feijão no Estado já atinge 20% da área total semeada pelos agricultores e, no momento, a cultura atravessa as fases de floração (20%), frutificação (37%) e maturação (42%). Em relação às condições do feijão, 80% das lavouras apresentam condições boas; 19%, condições medianas e 2%, condições ruins.

Feijão – 2ª Safra 2020/21 (safra da seca)

As primeiras estimativas da segunda safra 2020/21 são de uma área de 237,3 mil hectares, 6% maior que a anterior, e uma produção em torno de 468,7 mil toneladas, 74% maior que a passada. Este aumento expressivo, no comparativo da produção da safra atual em relação à passada, se

deve às grandes perdas ocasionadas pela estiagem na segunda safra 2019/20.

No levantamento do Deral/Seab nesta primeira semana de janeiro de 2021, o plantio está apenas iniciando. Até este momento, somente 1% da área total foi semeada. As lavouras se encontram na fase de germinação e desenvolvimento vegetativo.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O consumo de frutas e hortaliças, aferido pela Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE -, determinou um consumo de 23,777 kg/hab/ano de hortaliças e 26,414 kg/hab/ano de frutas, totalizando 50,191 kg/hab/ano, derivando em 137,5 g/hab/dia. Numerário este que representa pouco mais de 34,4% das 400g diárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS.

O estudo VIGITEL 2019 - "Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico Brasil 2019", do Ministério da Saúde, observou que o consumo de frutas e hortaliças em quantidade mais adequada - ou seja, cinco porções por dia em, pelo menos, cinco dias da semana -, subiu de 20%, em 2018, para 22,9%, em 2019.

Por outro lado, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do mesmo IBGE, concluiu que apenas 13% dos adultos tiveram esse consumo de maneira ideal em 2019. A PNS recomenda um consumo de frutas e hortaliças, inclusive suco, pelo

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

menos 25 vezes por semana, com um mínimo de cinco frutas e cinco hortaliças semanalmente.

A PNS apontou, inclusive, que 40,3% das pessoas não praticaram exercícios físicos suficientes, ou seja, foram "insuficientemente ativas" no ano analisado. Isso significa que estas pessoas não praticaram atividade física ou o fizeram por menos do que 150 minutos por semana, considerando os três domínios analisados pela pesquisa: lazer, trabalho e deslocamento para o trabalho. Viés a ser considerado nos custos da Saúde Pública.

Um argumento para a grande maioria dos brasileiros não consumir a quantidade recomendada de frutas e hortaliças é o preço alto e a queda de renda da população. Desta forma, o consumidor deve optar por locais onde estes alimentos são mais em conta, desde as feiras-livres, sacolões ou em compras coletivas diretamente com os produtores rurais, optando por frutas e hortaliças da estação, que além de serem mais baratas apresentam maior qualidade nutricional.

O paradoxo do Brasil ser um grande produtor de frutas e hortaliças e apresentar um baixo consumo, além de enfrentar a desnutrição e a obesidade ao mesmo tempo, urge necessário uma política pública permanente, com articulação do estado, produtores, atacadistas e varejo. A adoção de campanhas de incentivo ao consumo de frutas e hortaliças na composição da dieta do brasileiro, desde o início, nos bancos escolares, projetando um consumidor do futuro avesso aos alimentos ultra processados.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Nos últimos 15 dias de dezembro/2020, os trabalhos de colheita já estavam praticamente encerrados em todas as regiões produtoras de mandioca do Estado do Paraná. Na semana que antecedeu o Natal, as indústrias processaram pouca mandioca, ou seja, a produção caiu pela metade se comparado ao período anterior. Esta queda no processamento industrial deve-se aos baixos preços e, segundo os empresários, pela redução da quantidade de amido na raiz.

O mês de janeiro é o período de férias e de recesso industrial. Nesta época do ano, os industriais aproveitam para a manutenção das máquinas e se preparam para o reinício das atividades ainda no final do mês ou a partir de fevereiro.

Para a safra de 2020/21 a estimativa do Departamento de Economia Rural-Deral é de 150 mil hectares e uma produção de 3,5 milhões de toneladas de mandioca em raiz.

A expectativa do setor para a próxima safra de 2020/21 é de retomada pela demanda da fécula nos setores que utilizam este produto. É importante lembrar que, devido à pandemia provocada pelo coronavírus, o setor da mandioca ficou bastante prejudicado durante todos os meses de 2020. A demanda pela fécula reduziu drasticamente e, como consequência, os preços se mantiveram baixos em todos os segmentos da comercialização.

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

1ª Safra 2020/21

Nesta primeira semana de 2021, as condições gerais da primeira safra de milho 2020/21 encontram-se estáveis. 79% da área estimada tem condição boa, enquanto que 16% apresenta condições medianas e 5% têm condição ruim.

A área total estimada para esta safra é de 359 mil hectares e a produção esperada é de 3,4 milhões de toneladas.

2ª Safra 2020/21

Para a segunda safra de milho 20/21, a expectativa é que sejam plantados 2,34 milhões de hectares no Estado, um aumento de 2,5% comparativamente à safra anterior. Já a produção esperada é de 13,4 milhões de toneladas.

Os trabalhos de plantio devem começar a se intensificar no final do mês de janeiro e a acelerar nos meses de fevereiro e março.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Com a totalidade da área de 5,57 milhões de hectares já semeada e com uma estimativa de produção perto de 20,4 milhões de toneladas, a produção de soja no Paraná ainda não está consolidada nesta safra 2020/21.

Segundo o último relatório de plantio e colheita divulgado pelo Deral, aproximadamente 80% das lavouras semeadas estão em boas condições, cerca de 17% estão em condições médias e somente 3% estão em condições consideradas ruins. Este quadro indica uma leve melhora na comparação com o relatório divulgado em meados de dezembro que apontava 77% em condições ruins, 19% em condições médias e aproximadamente 3% em condições ruins. Essa melhora é reflexo das chuvas ocorridas no final de dezembro.

Os técnicos de campo afirmam que na próxima semana terão melhores condições de passar informações mais consistentes sobre as condições das lavouras.

TRIGO

**Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Na semana encerrada no dia 18 de dezembro, os preços internacionais do trigo registraram valores abaixo de US\$ 6,00 por bushel. Daquele momento para cá, houve duas semanas de valorização, e caminhamos para a terceira. Os preços subiram praticamente 10% neste período.

No Paraná, atualmente, a cotação diária voltou a romper R\$ 70,00 a saca. Em 2019, a última cotação havia sido de R\$ 67,53. Apesar de não acompanharem integralmente a valorização no mercado internacional, mesmo com o dólar ganhando força sobre o real, os preços ainda estão remuneradores e podem incentivar um aumento de área em 2021. Por outro lado, os preços do milho estão em ascensão mais forte, e podem gerar concorrência em algumas regiões do Estado.

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Batata 1ª safra 2020/21

O cultivo da batata safra das águas apresenta, para o atual ciclo, uma área estimada de 16 mil ha, 2% superior ao ano anterior, e um volume estimado de 471,5 mil toneladas, 1% maior que a safra passada. No momento, a cultura da batata se encontra nas fases de desenvolvimento vegetativo (6%), frutificação (28%), maturação (66%). Os agricultores já semearam 100% de suas lavouras, e a colheita no Paraná atinge cerca de 64% do total. A comercialização do tubérculo abastece o mercado estadual e nacional, e neste momento, cerca de 240 mil toneladas foram comercializadas, o que representa 51% do total da safra a ser produzida.

Batata 2ª safra 2020/21

Os bataticultores cultivam também a segunda safra do tubérculo e, no primeiro levantamento do ano do Departamento de Economia Rural – Deral/Seab, cerca de 20% do total da área foi semeada. A área estimada da batata na segunda safra 2020/21 é 12,3 mil hectares e a estimativa do Deral é produzir 356,3 mil toneladas. Estes números representam um aumento de 3% na área plantada e de 21% na produção, comparativamente à primeira safra do ano passado. As lavouras se encontram na fase de germinação (21%), desenvolvimento vegetativo (69%) e frutificação (10%).

PECUÁRIA

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Preços da Arroba Podem se Recuperar

Após alguns movimentos de queda, observados no último bimestre de 2020, a conjuntura desenhada no início de 2021 tem favorecido uma recuperação das cotações da arroba bovina, que devem voltar a apresentar alta após as festas de fim de ano.

Apesar de janeiro ser um mês em que historicamente o comércio de carnes no mercado interno se mostra mais fraco, a menor oferta de animais provenientes de pastagens de importantes regiões pecuárias, como sudeste e centro-oeste, pode ser um fator importante na recuperação do preço da arroba.

Pastagens em Recuperação

A severa estiagem que afetou importantes regiões pecuárias do país no ano de 2020, prejudicou o desenvolvimento e qualidade das pastagens, atrasando a engorda da boiada.

A retomada das chuvas a partir de novembro tem contribuído para a recuperação dos campos, entretanto de forma lenta, fato que tem retardado a oferta de animais.

No Estado do Paraná, o ano de 2020 terminou com o valor da arroba em R\$ 263,18 (média de dezembro), preço 3,3% menor que o registrado no mês anterior (R\$ 272,08).

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

China ainda mantém restrições à importação de carnes do Brasil

A China suspendeu as importações de carne suína de uma fábrica operada pela Aurora Alimentos em Santa Catarina (Chapecó / SIF nº 3548), informou em nota no dia 04/01, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

O Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MAPA) informou que foi notificado sobre a proibição no dia 28 de dezembro, e que as autoridades chinesas solicitaram informações sobre os casos de covid-19 no estabelecimento.

Segundo o MAPA, desde o início da pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), a China já suspendeu as importações de 11 frigoríficos e 1 unidade de pescados do Brasil, por preocupações com a covid-19.

Desse total, já foram reestabelecidas as exportações das unidades da BRF em Dourados e Lajeado, da Marfrig em Várzea Grande, da Minerva em Barretos, da empresa Monteiro Indústria de Pescados e da processadora de carne Agra.

Em janeiro de 2021 ainda se registram cinco frigoríficos brasileiros suspensos para exportação para a China: JBS, de Passo Fundo (RS) - carne de frango; Minuano, de Lajeado (RS) - carne de frango; JBS, de Três Passos (RS) - carne suína; Aurora, de Xaxim (SC) - carne de frango; e, Aurora, de Chapecó (SC) - carne suína.

Das três empresas, a JBS e a Aurora têm plantas frigoríficas no Paraná. Segundo o Informe

Paraná Cooperativo (26/3/2019), a Coopercentral Aurora Alimentos é um conglomerado agroindustrial sediado em Chapecó (SC) que pertence a 11 cooperativas agropecuárias: Cooperalfa (Chapecó/SC), CooperA1 (Palmitos/SC), Coopercampos (Campos Novos/SC), Copérdia (Concórdia/SC), Auriverde (Cunha Porã/SC), Cooperitaipu (Pinhalzinho/SC), Coasgo (São Gabriel do Oeste/MS), Coopervil (Videira/SC), Cocari (Mandaguari/PR), Colacer (Lacerdópolis/SC) e Caslo (São Lourenço do Oeste/SC). Ela sustenta 28.000 empregos diretos e tem capacidade de abate de 20 mil suínos/dia, 1 milhão de aves/dia e processamento de 1,5 milhão de litros de leite/dia. Mantém 42 estabelecimentos: oito unidades industriais de suínos, sete unidades industriais de aves, seis fábricas de ração, 13 unidades de ativos biológicos (incluindo granjas, incubatórios e unidade de disseminação de gens), oito unidades de vendas e a sede central (matriz).

Possui sete plantas para processamento de aves: Frigorífico Aurora Maravilha (SC), Frigorífico Aurora Quilombo (SC), Frigorífico Aurora Erechim (RS), Frigorífico Aurora Abelardo Luz (SC), Frigorífico Aurora Guatambu (SC), Frigorífico Aurora Xaxim (SC) e Frigorífico Aurora Mandaguari (PR).

Exportação de carne de frango tem queda no mês de dezembro

As exportações de frango encerraram dezembro com retração no faturamento e na quantidade de produtos comercializados com outros países, segundo dados divulgados no dia 05/01 pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia. O levantamento considera 22 dias úteis do mês de dezembro de 2020.

Boletim Semanal* – 01/2021 – 08 de janeiro de 2021

As exportações de carne de frango fresca, refrigerada ou congelada tiveram queda em dezembro de 2020 em relação a igual mês de 2019. O Brasil exportou, no mês, 350,857 mil toneladas, 3,8% menor que as 364,658 mil toneladas embarcadas ao exterior no mesmo período de 2019, mas 8,3% superior ao exportado em novembro: 324,08 mil toneladas.

A receita obtida com o produto foi de US\$ 494,692 milhões, 16% abaixo dos US\$ 588,913 milhões faturados em dezembro de 2019, mas 15,2% maior que o valor obtido em novembro de 2020.

O preço médio da tonelada embarcada de carne de frango no mês passado foi de US\$ 1.410,00 contra US\$ 1.325,50 em novembro e US\$ 1.615 em dezembro do ano anterior.

Custos de produção de frango de corte subiram mais de 41% até novembro de 2020

Os custos mensais de produção de frangos de corte calculados pela CIAS, a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa subiram mais de 41% em 2020. Em novembro, o ICPFrango fechou nos 345,57 pontos, +5,11% em comparação a outubro.

O ICPFrango acumula agora 41,44% de alta em 2020 (e 41,43% nos últimos 12 meses). A nutrição das aves (3,64%) foi o item que mais subiu no mês passado. Com isso, o custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná passou dos R\$ 4,25 em outubro para R\$ 4,47 em novembro.

Em novembro de 2020, o preço do milho no Paraná elevou-se em torno de 13,9% no atacado, considerando outubro (R\$ 66,36 / SC 60 kg), mas 132,5% em relação a outubro de 2019 (R\$ 32,49 /

SC 60 kg). Em dezembro (R\$ 71,47/sc 60 kg) teve recuo de 5,4% em relação a novembro (R\$ 75,54/sc 60 kg), porém em relação a dezembro de 2019 (R\$ 42,36/sc 60 kg), ficou maior em 68,7%.

Já para o farelo de soja (atacado), a alta foi de 7,9%, partindo de R\$ 2.712,25 / toneladas (preço médio: outubro/2020) para novembro (R\$ 2.926,01/tonelada), porém considerando outubro de 2019, a fonte de proteína ficou maior em 108,0% (R\$ 1.406,86/ tonelada).

Em dezembro de 2020, o farelo de soja marcou preço médio estadual de R\$ 2.827,41 / tonelada, um recuo de 3,4% em relação a novembro (R\$ 2.926,01/tonelada), mas um preço 94,6% maior que aquele praticado em igual mês de 2019 (R\$ 1.453,24/tonelada).

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA, o custo de produção de 1 kg de frango de corte chegou a R\$ 4,47/kg em novembro de 2020, aumento de 5,2% em relação aos R\$ 4,25/kg (outubro).